



LISTA A



ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SPRA

2011/2014

Manifesto Eleitoral

REVALORIZAR A PROFISSÃO E DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA

No cumprimento do direito constitucional que a lei confere e que os Estatutos do Sindicato dos Professores da Região Açores legitimam, a **Lista A**, emanada da actual Direcção, que se submete a sufrágio dos sócios do SPRA, no próximo dia 27 de Maio, pretende renovar e mobilizar vontades para dar continuidade à dinâmica de um Sindicato que tem prestigiado a classe e dignificado a profissão.

O Sindicato dos Professores da Região Açores, com 33 anos de existência, membro fundador da FENPROF, esteve, desde a primeira hora, na valorização da profissionalidade dos docentes da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, no âmbito da luta da FENPROF, por um Estatuto da Carreira Docente, e na construção de um conceito de profissão docente que emergiu com o 25 de Abril, associada ao alargamento da escolaridade obrigatória e à escola pública.



Em 2005, o SPRA associou-se à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional (CGTP-IN), passando a integrar uma frente de luta mais abrangente, mas com denominadores comuns, nomeadamente, nos problemas que são transversais aos trabalhadores, como a crescente desvalorização económica do trabalho, o ataque às carreiras e contratos colectivos e a precariedade.

Decorria o ano escolar de 2006/2007 e a, então, Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, procedia à revisão do Estatuto da Carreira Docente, quando o SPRA desafiou Álvaro de Meneses, na altura, o Secretário Regional da Educação e Ciência, para a elaboração de um ECD diferenciado para a Região Autónoma dos Açores que, ao contrário do nacional, mantivesse uma carreira única, sem constrangimentos administrativos, avaliação centrada na escola e inter-pares, a anualidade dos concursos e a gestão democrática das escolas e garantisse a mobilidade docente no todo nacional. Após um longo processo negocial, em Agosto de 2007, os docentes em exercício de funções nos Açores tinham um ECD que, na sua essência, respeitava os princípios defendidos pelo SPRA e a Região demarcava-se dos aspectos mais nocivos do ECD do Ministério da Educação, embora, como o SPRA, por diversas vezes e em várias situações, tornou público, certas matérias impusessem alterações, algumas delas que se vieram a verificar mais tarde.

Em Julho de 2008, com a publicação do Decreto Legislativo Regional dos Vínculos Carreiras e Remunerações, os docentes em exercício de funções nos Açores, pela acção do Sindicato dos



Professores da Região Açores, recuperavam os 2 anos, 4 meses e 2 dias do tempo de serviço congelado para efeitos de progressão na carreira, mantinham o vínculo de nomeação e os quadros.

O Sindicato dos Professores da Região Açores, apesar das limitações dos créditos sindicais a que tem sido sujeito, nos últimos anos, caracteriza-se por desenvolver um sindicalismo de proximidade, de interacção directa com os seus associados, procurando auscultar o seu sentir profissional e espelhá-lo nas suas propostas quer ao nível dos cadernos reivindicativos, quer no âmbito dos pareceres enviados à tutela.

Neste princípio de século, conjugam-se os efeitos da globalização da economia, iniciada nas duas últimas décadas do século passado, com a implosão do bloco soviético e a crise financeira, fruto da desregulação dos mercados financeiros e da especulação à escala mundial. Os resultados desta conjugação têm sido evidentes na Europa com o crescimento do desemprego, a desvalorização do trabalho e o desmoronamento do Estado Social. Se, por um lado, este ataque à classe trabalhadora exige uma resposta global ao nível do espaço europeu, por outro lado, acresce a importância dos sindicatos de índole regional, como o nosso, que desenvolve o seu trabalho ao nível dos Açores, mas também ao nível nacional, através da FENPROF e da CGTP – Intersindical Nacional, que, por sua vez, se integram em estruturas internacionais.

Consciente de que o poder reivindicativo de um grupo profissional reside não só na força e na capacidade interventiva das estruturas que o representam, mas também, e sobretudo, na força mobilizadora - que se impõe cada vez mais ampliada e reforçada -



de todos e de cada um de nós, os associados, a **Lista A**, tendo por base este quadro de referências que caracteriza o Sindicato dos Professores da Região Açores, assume o compromisso de, no triénio de 2011/2014, defender:

- Uma escola pública inclusiva e de qualidade para todos, que combata a indisciplina, a violência e o insucesso escolar;
- Uma carreira docente horizontal, sem constrangimentos administrativos e cujo desenvolvimento seja justo e equitativo, não excedendo os 34 anos propostos pela SREF para todos os docentes com menção qualitativa de *Bom*;
- A contagem integral do tempo de serviço prestado pelos docentes, para efeitos de integração e progressão na carreira;
- Uma avaliação do desempenho docente centrada na escola e baseada no mérito absoluto, essencialmente formativa e desburocratizada;
- Horários de 22 horas lectivas para todos os docentes, independentemente do grau ou nível de ensino em que prestam serviço, garantindo a efectiva aplicação das 11 horas semanais destinadas a trabalho individual;
- Reduções da componente lectiva, por antiguidade, iguais para todos os docentes, independentemente do grau ou nível de ensino em que prestam serviço;
- Condições materiais e humanas, bem como horários de trabalho que salvaguardem a qualidade da Educação e a essência da profissão, consubstanciada no acto de ensinar e educar;
- A redução do número de alunos por turma e de turmas por professor, especialmente as que integram crianças com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem;
- A equiparação dos horários dos docentes do Ensino Particular, Cooperativo e Solidário aos do ensino público;
- Concursos anuais e com vagas correspondentes às reais necessidades permanentes do Sistema Educativo Regional.